



號角報 o clarim

DIRECTOR Pe. Eduardo Emilio Agüero, SCJ | **ANO** 79 | **Nº** 25 | **13 de Novembro de 2026** | **SEXTA-FEIRA**

PT EN CH

EDIÇÃO BILÍNGUE IMPRESSA | **BILINGUAL PRINT EDITION** | SEMANÁRIO CATÓLICO DE MACAU | **PREÇO** 12.00 Mop

www.oclarim.com.mo | www.facebook.com/oclarimweekly



HOTEL INAUGURA NO PRÓXIMO ANO

Centro Católico abre ao público a 28 de Novembro

O Centro Católico de Macau vai ser inaugurado a 27 de Novembro, abrindo as portas ao público no dia seguinte. A nova infraestrutura está dotada de várias valências como, por exemplo, galerias para exposições, auditório, sala de conferências, sala de dança e "sky retreat".

No que respeita ao Hotel Centro Católico, este oferece mais de cem quartos, devendo ser inaugurado em 2027.

Para o dia da inauguração está agendado o início da exposição intitulada "Quem é o Homem do Sudário?".

Organizada pela Associação Católica Cultural de Macau (ACCM), com a curadoria da Othonia e do Instituto de Ciência e Fé do Pontifício Ateneu Regina Apostolorum em Roma, a mostra com carácter permanente dá a conhecer à população e aos visitantes de Macau o Sudário de Turim.

De acordo com uma nota de Imprensa da ACCM, "o objecto é um dos artefactos mais estudados no mundo. Durante séculos, a imagem misteriosa no tecido de linho cativou cientistas, historiadores, teólogos e crentes. Alguns acreditam firmemente que se trata de Jesus de Nazaré, outros permanecem cépticos, enquanto alguns simplesmente não sabem o que pensar".

Ainda neste âmbito, serão realizadas duas "Apresentações Especiais sobre o Mistério do Sudário", nos dias 28 e 29 de Novembro de 2026, pelas 15:00 horas, que estarão a cargo do padre Andrew Dalton, professor de Teologia no Pontifício Ateneu Regina Apostolorum e reconhecido especialista no estudo do Sudário de Turim, para além de ser membro da direcção da Othonia.

Os interessados deverão reservar os lugares até 18 de Novembro (ver QR Code no cartaz publicado na página 7 desta edição).



VIAGEM APOSTÓLICA À AMÉRICA LATINA

Leão XIV mobiliza jovens do Uruguai, Argentina e Peru

DESTAQUE | **PÁG. 2**

BEATRIZ E MARTA: JOVENS GÉMEAS, AO SERVIÇO DOS DOENTES

«Tudo se torna mais fácil ao caminharmos lado a lado com a Virgem Maria»



ECLESIAL | **PÁG. 9**



VIAGEM APOSTÓLICA À AMÉRICA LATINA

Leão XIV mobiliza jovens do Uruguai, Argentina e Peru

O Papa Leão XIV continua hoje a sua viagem apostólica ao Peru, país onde serviu durante vários anos como missionário, tendo inclusivamente exercido o cargo de bispo da diocese de Chiclayo. A deslocação ao Peru ocorre depois do Pontífice ter estado no Uruguai e na Argentina, entre os dias 6 e 11 de Novembro.



No Uruguai, Leão XIV encontrou-se com o Presidente Yamandú Orsi, tendo visitado as cidades de Paysandú e Florida. Em Paysandú, o Santo Padre apelou ao diálogo internacional e à paz, numa saudação improvisada a cerca de mil fiéis diante da basílica de Nossa Senhora do Rosário: «*Aqui tendes esta ponte que une dois países* [Uruguai e Argentina]*: devemos construir pontes que unam todos os povos*».

Perante a multidão que o aguardava, o Papa sublinhou que os crentes estão ligados pela fé num único Deus, revelando: «*Acreditamos que a paz é possível e queremos construir a paz*».

Ao resumir a homilia da Eucaristia a que tinha acabado de presidir, recordou três símbolos da vida cristã e da identidade local: a ponte, a palmeira e a bebida tradicional do mate, enquanto sinais de unidade, encontro, amizade e comunidade: «*Possam estes símbolos ajudar-nos também a continuar a viver a nossa vida apesar da dor, das dificuldades e dos desafios, procurando a presença de Deus no meio de nós e recebendo do Senhor a força e a coragem de viver a nossa fé*».

ARGENTINA: RENOVAÇÃO DO LEMA "TODOS, TODOS, TODOS" – Na Argentina, Leão XIV encontrou-se com o Presidente Javier Milei, a 8 de Novembro, e os nos dias seguintes esteve reunido com o clero católico e líderes de várias religiões, para além de várias figuras públicas e anónimas da sociedade civil. Um dos momentos mais marcantes foi a recepção no Complexo Penitenciário Federal de Buenos Aires.

Na missa que presidiu junto ao Monumento dos Espanhóis, no bairro de Palermo, localizado na capital argentina, o Papa dirigiu-se a mais de um milhão de jovens, para renovar o lema "todos, todos, todos", deixado por Francisco na Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, em Agosto de 2023. «*Entre vós, há quem tenha crescido perto de Jesus e quem só agora comece a procurá-lo; quem há muito tempo não reza, se afastou da Igreja ou foi magoado por pessoas cujo dever era acompanhar*», disse, acrescentando: «*A cada um gostaria de dizer: tens um lugar na Igreja! Com as tuas perguntas, as tuas feridas e a tua história. Esta também é a tua casa*».

Na ocasião, Leão XIV destacou a «*insistência*» com o que o seu antecessor lançou o seu apelo, na JMJ Lisboa 2023, «*como quem desejava certificar-se que ninguém ficara sem as escutar*». «*Para te aproximares, não tens de fingir que está tudo bem nem ficar à espera duma vida resolvida*», notou, pedindo que as paróquias de todo o mundo tenham sempre «*as portas abertas*» para quem chega com perguntas.

Aos jovens, o Pontífice denunciou a violência no mundo digital e o egoísmo de quem «*trata as pessoas como objectos*». «*Por vezes, só para ganhar a aprovação dos outros, podemos chegar a mentir, trair ou humilhar alguém nas redes sociais*», lamentou.

PERU: REGRESSO A "CASA" E ALERTAS – Por último, o Papa viajou para Lima, a capital do Peru. De novo, foi recebido pelo Presidente do país anfitrião, neste caso a Presidente Keiko Fujimori. Perante a chefe de Estado, afirmou: «*Com profunda gratidão, posso dizer-vos que regresso também à minha pátria*».

Durante o encontro, que incluiu autoridades políticas e religiosas, empresários, representantes da sociedade civil e também do corpo diplomático, Leão XIV lembrou que as medidas governativas afectam também quem «*vive longe dos locais onde são tomadas*» e avisou que «*isto nunca deveria ser esquecido*».

«*Os acontecimentos do passado merecem ser tratados com justiça e sensibilidade, deixando espaço para que a concórdia cresça e as diferenças sejam encaradas com respeito*», sublinhou ainda, após recordar os períodos difíceis que colocaram à prova a «*convivência*» no Peru.

Ontem, 12 de Novembro, encontrou-se com os bispos, membros do clero e fiéis na catedral de Lima. E à noite juntou-se a uma vigília juvenil de oração no Estádio Monumental de Ate, o segundo maior da América do Sul.

Hoje, sexta-feira, viaja para Chiclayo – diocese onde serviu como bispo –, estando previsto celebrar Missa nos Pampas de Pimentel. Estará também no Santuário de Nossa Senhora da Paz.

Amanhã, Leão XIV irá coroar a imagem de Nossa Senhora da Paz na catedral de Santa Maria, em Chiclayo, prosseguindo, a 15 de Novembro, para a cidade histórica de Cusco.

Nos dias 16 e 17 Novembro, o Santo Padre irá estar na região amazónica. Ali encontrar-se-á com missionários e líderes dos povos indígenas da Amazónia.

Concluído o programa, o Papa regressa a Lima e viaja de regresso a Roma.

J.M.E. com ECCLESIA

號角報 o clarim
SEMANÁRIO CATÓLICO DE MACAU
• SÓCIO DE MÉRITO DA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL • PRÉMIO IDENTIDADE 2024
DIRECTOR: Pe. Eduardo Emilio Agüero, SCJ | ADMINISTRAÇÃO: Wong Sao Ieng | EDITORES: José Miguel Encarnação (Secção Portuguesa), Pe. Leonard Dollentas (Secção Inglesa), Marcella Chiang (Assessora de Direcção), Clara Ho de Sousa (Assistente Editorial) | SECRETARIADO DE REDACÇÃO: Alexandra Ferreira | COLABORADORES: Marco Carvalho, Joaquim Magalhães de Castro, Vítor Teixeira, Pe. José Mario Mandía, Pe. Fausto Gomez OP, Pe. Daniel Ribeiro SCJ, Pe. Jijo Kandamkulathy CMF, Antonio Leong (Antonius Photoscript) | DIRECÇÃO GRÁFICA: Oswald Pio Vas | PAGINAÇÃO: Jonathan A. Mohr | PROPRIEDADE: Diocese de Macau MORADA: Rua Formosa, Nº 5, 8º Andar, Macau | TELEFONE: 28573860 - FAX: 28307867 | URL: www.oclarim.com.mo | E-MAIL: info.oclarim.mo@gmail.com | IMPRESSÃO: Tipografia Welfare Ltd.

MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS FOI CONCELEBRADA POR 32 PADRES

D. Stephen Lee comemorou 70.º aniversário natalício

O 70.º aniversário natalício do bispo D. Stephen Lee foi celebrado com Missa de Acção de Graças, na passada terça-feira, 10 de Novembro. Centenas de fiéis encheram a igreja da Sé Catedral para felicitar o prelado.

A Eucaristia, celebrada em Chinês e Português, foi presidida por D. Stephen Lee, coadjuvado por 32 padres diocesanos e de Ordens e Congregações religiosas.

As primeiras palavras dirigidas pelo bispo de Macau à Assembleia foram de agradecimento. «*Agradeço a vossa presença e a vossa participação nesta missa de Acção de Graças. Deus deu-me a Graça de O poder servir, tendo-me dado tudo o que foi necessário nos últimos setenta anos*», disse, acrescentando: «*É o meu aniversário, mas, na realidade, é apenas mais um dia que devemos agradecer ao Senhor*».



A homilia foi proferida pelo padre Adriano Agostinho e centrou-se no dever do Homem em não se deixar tentar pela vaidade. «*No Evangelho de hoje ouvimos uma história em que Jesus Cristo nos ensina a virtude da humildade. A humildade não é fazermo-nos de coitadinhos. É, pois, termos os pés bem assentes na terra; é ter a visão correcta do mundo*», começou por referir, adiantando: «*O Senhor é o senhor dos senhores, e os Seus servos somos nós. Os servos eram "coisas" no Império Romano, em que se podia comprar e vender escravos. Ora, Deus não é um senhor dos tempos feudais, não é um monarca. Deus é Pai e nós somos filhos de Deus. Darmos ao próximo faz-nos servos de Deus. O servo pertencia ao senhor feudal, já a nossa vida pertence a Deus*».

E no que respeita à vida? Segundo o padre Adriano, «*a nossa vida também pertence a Deus. A vida é algo de precioso aos olhos de Deus. Por isso, não há razão para sermos arrogantes. Não é por termos mais dinheiro, mais sucesso na carreira profissional ou por sermos mais bonitos que temos mais valor aos olhos de Deus. Aos olhos de Deus, somos todos filhos. Ele deu o Seu precioso sangue para nos resgatar*».

Neste contexto, o padre Adriano salvaguardou: «*Sermos obedientes e bondosos não nos dá o direito de exigir que Deus nos trate melhor. O nosso valor vem unicamente do valor de Deus*». Mais: «*Quando algo corre bem, dizemos graças a Deus, mas quando algo corre mal a culpa é sempre do outro. Na realidade, tudo são Graças de Deus – a nossa vida, a nossa inteligência, a nossa força, tudo vem de Deus*».

A concluir, o sacerdote deu o exemplo da postura do Papa Leão I, conhecido como Papa São Leão Magno (o Grande): «*Com humildade serviu a missão que lhe foi confiada. Conseguiu, por exemplo, convencer os hunos, liderados por Átila, a não invadirem Roma. Rezemos para que a Graça de Deus nos mantenha sempre humildes. Nada somos por mérito próprio, mas pela Graça de Deus*».

Abrilhantada pelo Coro da Sé Catedral, a Missa de Acção de Graças ficou marcada por alguns momentos de profunda comunhão entre os fiéis e o bispo D. Stephen Lee, os quais se estenderam ao jantar-convívio que se realizou logo após a Eucaristia.

D. Stephen Lee foi nomeado e ordenado bispo de Macau em Janeiro de 2016, aos 59 anos de idade. ◘

J.M.E.





NOTA DE AGRADECIMENTO

Queremos expressar a nossa mais profunda gratidão a:

Antonius Photoscript
e
Ivan Leong

pela sua incrível contribuição para a celebração
do 450.º Aniversário da Diocese Católica de Macau.

Através das suas lentes, capturaram não apenas momentos, mas memórias – fé, alegria, solidariedade e a adoração sincera que tornou a celebração verdadeiramente inesquecível. A sua arte e dedicação deram vida aos nossos artigos, tornando-os mais vivos e significativos para todos os que os leram.
Obrigado por partilharem o vosso talento e por nos ajudarem a criar uma memória duradoura da celebração dos 450 anos, que será guardada com carinho nos anos vindouros.

Com apreço e respeito,
Pe. Eduardo Emilio Agüero, *SCJ*, e a Família O Clarim



NO ÂMBITO DA EDIÇÃO DE 2026 DA CAMPANHA "CAMINHAR COM A VIDA"

Diocese promove Marcha pela Vida a 12 de Dezembro

MARCO CARVALHO

A Comissão Diocesana para a Vida vai promover, nos dois primeiros fins-de-semana de Dezembro, uma série de eventos comunitários e espirituais que têm como propósito fundamental reforçar os apelos à protecção e à valorização da vida, bem como promover o respeito pela dignidade humana. A 12 de Dezembro, o bispo D. Stephen Lee encabeça uma "Marcha pela Vida".



A edição de 2026 da campanha "Caminhar com a Vida" arranca no dia 5 de Dezembro, com a organização de duas acções de formação com objectivos e conteúdos muito distintos. A iniciativa culmina uma semana depois, a 12 de Dezembro, com a celebração da Festa litúrgica de Nossa Senhora da Guadalupe, seguida de procissão e da organização de uma "Marcha Pela Vida" nas imediações da igreja da Sé Catedral.

A 5 de Dezembro, entre as 10:00 horas e as 12 horas e 30, as instalações da Comissão Diocesana para a Vida, no segundo andar do Centro Diocesano, acolhem uma acção de formação sobre o reaproveitamento de tecidos com finalidades artísticas. Denominada "Abraçar a Imperfeição", a iniciativa tem como orientadora a professora Kong Cheng Iun e dirige-se a participantes com idade igual ou superior a treze anos. O "workshop" propõe o reaproveitamento de restos de tecidos através da técnica de incrustação de retalhos, com o objectivo de corrigir pequenas imperfeições e transformar materiais usados ou danificados em obras de arte expressivas. Esta formação tem um custo de 120 patacas por pessoa e já inclui a totalidade do material que será utilizado no "workshop".

No mesmo dia, mas durante o período da tarde, o Cartório da Sé Catedral acolhe uma palestra sobre a devoção a Nossa Senhora da Guadalupe. Proferida pela Irmã Maria, do Instituto das Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará, a conferência está subordinada ao título "Nossa Senhora de Guadalupe - Aparição e Evangelização para a Salvação das Almas", abordando o significado histórico e teológico da aparição da Virgem a Juan Diego, bem como o impacto que a mensagem que a Mãe de Deus legou ao vidente mexicano tem na defesa da vida no contexto contemporâneo. A inscrição tem um custo de cinquenta patacas, mas a Comissão Diocesana para a Vida disponibiliza um pacote promocional que contempla a inscrição conjunta nos dois certames de 5 de Dezembro pelo valor total de 150 patacas.

Se no primeiro fim-de-semana o propósito é fomentar a reflexão, directa ou indirecta, sobre a importância da vida e da dignidade humana, o ponto alto da campanha "Caminhar com a Vida" está agendado para 12 de Dezembro. O bispo D. Stephen Lee irá presidir a uma Missa em Honra de Nossa Senhora da Guadalupe, seguida de procissão, encabeçando ainda a "Marcha pela Vida". O programa de actividades, que decorre no Largo da Sé entre as 10:00 horas e as 13:00 horas, arranca com orações, cânticos e testemunhos, a que se seguirá a celebração da Eucaristia, pelas 10 horas e 30, e a procissão uma hora depois. As iniciativas de 12 de Dezembro são gratuitas. No entanto, a Comissão Diocesana para a Vida refere no seu portal electrónico que eventuais doações voluntárias serão bem-vindas.

Os interessados em participar nos eventos podem obter mais informações ou efectuar a inscrição prévia através dos contactos telefónicos 28 921 139 e 666 353 17; ou seguindo a hiperligação associada ao código QR presente no cartaz oficial da campanha "Caminhar com a Vida". ◙

MOSTRA FOTOGRÁFICA E PARTILHA DE TESTEMUNHOS

Missão a Angola recordada no Largo do Carmo

O Largo do Carmo, na Taipa, acolhe este Domingo, logo após a Missa Dominical em Português da igreja do Carmo, uma sessão de partilha sobre a missão juvenil dehoniana que em Agosto último levou um grupo de cinco jovens de Macau a Luanda. A iniciativa, que reúne depoimentos e testemunhos dos jovens missionários que viajaram até Angola, na companhia do padre Eduardo Emilio Agüero, SCJ, e da Irmã Maria Mãe de Deus, integra ainda uma pequena exposição fotográfica e a divulgação de alguns vídeos gravados na ocasião.



Entre os dias 7 e 24 de Agosto, duas jovens cabo-verdianas e uma angolana, acompanhadas por um jovem português e um seminarista timorense, tomaram o pulso aos desafios que a Igreja Católica enfrenta em Angola. A sessão de Domingo servirá, sobretudo, para que o grupo possa recordar as pessoas que foi encontrando e partilhar as experiências que viveu com a comunidade paroquial da igreja de Nossa Senhora do Carmo.

«*Vamos partilhar com a comunidade a nossa experiência em Angola, até porque houve um grande apoio da comunidade. Vamos ter testemunhos de alguns dos missionários que estiveram lá. As duas raparigas cabo-verdianas que foram connosco e estão em Portugal a estudar Medicina vão enviar um pequeno vídeo em que dão a conhecer a experiência delas. Eu seleccionei algumas fotografias e vamos fazer uma exposição de fotografia; vamos mostrar alguns vídeos. Esperamos que as pessoas façam algumas perguntas para nós respondermos*», explicou o padre Eduardo, em declarações a'*O CLARIM*.

Originalmente, a missão a Angola previa que o grupo desenvolvesse trabalho missionário também na diocese de Luena, a maior do País. O cancelamento das ligações aéreas para a capital da província do Moxico levou à alteração do plano inicial, mas as circunstâncias acabaram por proporcionar uma experiência de missão ainda mais intensa.

«*Cancelaram o nosso voo para Luena e não conseguimos cumprir o que tínhamos decidido. Re-arranjamos a missão e ficamos a maior parte do tempo num orfanato, em Luanda. Partilhar o nosso tempo com crianças órfãs e crianças que não têm pais para tomar conta delas, foi uma experiência muito boa*», disse o padre Eduardo, acrescentando: «*Celebrei missa lá. Aliás, no último Domingo celebrei três missas. Estive quase sete horas a celebrar. Fiquei surpreendido com o número de fiéis, mas também com o entusiasmo dos católicos angolanos. Eles dançam nas missas e têm muita alegria. Têm um coro muito bem preparado. Cantam, dançam, louvam o Senhor e isso contagia*».

Embora não seja esse o principal objectivo, a sessão de partilha servirá igualmente para averiguar a possibilidade de uma segunda missão a Angola. A'*O CLARIM*, o padre Eduardo garantiu estar disponível para coordenar a iniciativa, caso haja jovens interessados: «*Se houver jovens disponíveis, tudo é possível. Eu voltaria uma segunda vez a Angola, mas depende da situação. Depende do meu tempo, depende de as pessoas estarem disponíveis. Se houver pessoas entusiasmadas, mais entusiasmado eu fico*».

Depois do Carmo, a exposição e o formato de sessão de partilha poderão vir a repetir-se já em Dezembro, na Sé Catedral. O padre Eduardo pretende ainda dinamizar uma sessão semelhante no Colégio de Santa Rosa de Lima, onde desempenha as funções de capelão. ◙

M.C.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DECORREU ENTRE 4 E 5 DE NOVEMBRO

Instituto Ricci de Macau reavaliou a Controvérsia dos Ritos Chineses

As instalações da Universidade de São José na zona do NAPE e no Seminário de São José receberam, entre 4 e 5 de Novembro, a edição de 2026 do Simpósio Internacional do Instituto Ricci de Macau. Ao território vieram investigadores e académicos provenientes de países como França, Estados Unidos, Itália, Polónia e China continental. A Controvérsia dos Ritos Chineses foi o principal tema em discussão.



Padre Jaroslaw Duraj, SJ

Co-organizado pelo Instituto Ricci de Macau, pelo Ricci Institute for Chinese-Western Cultural History (Boston College) e pela Universidade Jesuíta Ignatianum, de Cracóvia, o Simpósio intitulado "A Controvérsia dos Ritos Chineses Reconsiderada: Historiografia Moderna entre Pequim, Cantão e Roma" reuniu alguns dos mais cotados especialistas mundiais para reexaminar e debater um dos episódios mais marcantes da história das relações entre a China e o Ocidente.

Focada no impasse intercultural e teológico ocorrido entre os Séculos XVI e XVIII sobre a compatibilidade entre os ritos confucianos de veneração aos antepassados e a ortodoxia católica, o Simpósio dedicou uma atenção particular a novos estudos baseados nas memórias testemunhais do jesuíta alemão Kilian Stumpf, SJ, nos mesmos dias em que a tradução comentada do quarto volume da obra pela qual o missionário se notabilizou – a "Acta Pekinensia" – chegou aos escaparates das livrarias.

«*Consideramos que é muito importante compreender o contexto em que a Controvérsia dos Ritos se manifestou, até pelas consequências que teve e que ainda hoje se reflectem em certas circunstâncias contemporâneas. Decidimos dedicar o primeiro dia à "Acta Pekinensia" e o segundo dia a outras fontes. A razão pela qual optamos por esta decisão prende-se com o facto do quarto volume da "Acta Pekinensia" ter sido agora publicado. Temos, finalmente, os quatro volumes da obra à nossa disposição. Ao fim de 26 intensos anos de trabalho, o facto de termos conseguido concluir esta grande missão é para nós uma ocasião para comemorar*», considera o padre Jaroslaw Duraj, SJ.

«*Não é necessário sublinhar a importância da "Acta Pekinensia". Trata-se de um testemunho em primeira mão de alguém que estava integrado na Corte, que estava a observar e a testemunhar tudo. Esta fonte primária tem, sem qualquer dúvida, uma importância fulcral. Esperamos que estes quatro volumes possam ser vistos como uma oportunidade para que os académicos aprofundem os seus estudos. Até agora, os investigadores não tinham toda a sua colecção ao seu dispor. Com a publicação do quarto volume, há agora elementos importantes que podem ser explorados*», acrescenta o missionário polaco e actual director do Instituto Ricci de Macau.

A partir da análise do "Acta Pekinensia" – registo com cerca de mil e 400 páginas redigido em Pequim entre 1705 e 1712, e agora publicado na totalidade pela Brill em colaboração com o Ricci Institute – os investigadores concluíram que as disputas transcenderam o foro meramente teológico para incidir na interpretação da história antiga chinesa, na compreensão de textos clássicos e na diplomacia da Corte durante o período da Dinastia Qing.

A CONTROVÉRSIA VISTA DE ROMA

Mas a "Acta Pekinensia" não foi a única grande fonte em análise durante os dois dias pelos quais se estendeu o Simpósio. O programa integrou igualmente uma perspectiva historiográfica europeia fundamentada na obra do jesuíta polaco Tomasz Ignacy Dunin Szpot, SJ. Sem nunca ter viajado para a Ásia, o padre Dunin compilou extensos manuscritos em que fazia a apologia da missão na China. Os textos foram redigidos em Roma, a partir dos arquivos centrais da Companhia de Jesus. Entre os mais importantes estão as obras "Historiae Sinarum Imperii", a "Collectanea pro Historia Sinica"e a "Collectanea Historiae Sinensis".

«*Um grupo de investigadores da Universidade Jesuíta Ignatianum, de Cracóvia, começou recentemente a trabalhar num projecto muito importante e que era, até há pouco tempo, completamente desconhecido pelos académicos. A obra "Historiae Sinarum Imperii" é um texto latino da autoria de Tomasz Dunin Szpot. Ele compilou bastantes informações e trabalhou diferentes fontes – cartas, documentos – que eram enviados para Roma, quer fosse para o Vaticano ou para a Cúria Jesuíta. Conseguiu compilar e apresentar esses textos de uma forma que era compreensível tanto para o público, como para as autoridades de Roma*», explica o padre Duraj. «*Os volumes deste trabalho foram recentemente redescobertos nos arquivos da Cúria e, agora, este grupo de académicos está a trabalhar neles, a traduzi-los do Latim, e esperamos no futuro que também possam ser publicados pela Brill ou por qualquer outra editora*», refere.

Alguns dos trabalhos apresentados no Simpósio exploraram o relato de Dunin Szpot sobre o Exílio de Cantão e o debate em torno da autoridade sagrada em oposição à profana junto dos imperadores Shunzhi e Kangxi. Do programa fizeram parte ainda intervenções sobre outras fontes historiográficas jesuítas e não-jesuítas que procuram alargar a compreensão sobre a dinâmica intercultural da época.

Pela primeira vez desde que é organizado, o Simpósio Internacional do Instituto Ricci de Macau contou com o alto patrocínio de uma entidade ligada ao Vaticano. «*Esse é também um aspecto muito importante para nós. Pela primeira vez, o nosso Simpósio contou com o apoio oficial de uma entidade do Vaticano. E de que forma é que esse apoio se materializou? Antes do Simpósio recebemos a confirmação de que uma instituição ligada à Cúria Romana aceitou apadrinhar a iniciativa. O Instituto Histórico do Vaticano, que é uma instituição com grande prestígio no estudo da História da Igreja, decidiu associar-se a este evento. Recebi uma carta muito entusiástica a confirmar essa intenção. Eles viram o nosso programa e mostraram-se satisfeitos com o trabalho que estamos a fazer*», conclui o padre Duraj.

M.C.

MISSÃO: DIOCESE DE MACAU – 450 ANOS DE HISTÓRIA – 32

Cristóvão da Costa: o "serralheiro" que ficou do lado de fora da China

VÍTOR TEIXEIRA (*)



Antes de mais, para que a biografia não incorra num erro de identificação, é preciso distinguir o missionário em apreço, que é Cristóvão da Costa, jesuíta, cuja actividade em Macau e as tentativas de entrada na China estão documentadas na década de 1570. Não deve ser confundido com o médico e naturalista quinhentista Cristóvão da Costa (ou Cristóbal Acosta), autor do "Tractado de las Drogas" (1578), cuja biografia e percurso asiático são diferentes.

Cristóvão da Costa nasceu em 1529 e faleceu em 1582, segundo a cronologia apresentada pelo historiador Joseph Sebes, no seu estudo sobre os precursores da missão jesuíta na China. Pertenceu à Companhia de Jesus e integrou a primeira geração de religiosos que, a partir de Macau, procuraram estabelecer uma presença missionária estável no território chinês. A documentação biográfica disponível sobre a sua vida é, contudo, escassa. A actividade do missionário deve ser compreendida no contexto das primeiras tentativas da Companhia de Jesus para entrar na China, desde meados do Século XVI.

Para os jesuítas, Macau representava não apenas um lugar de assistência espiritual às comunidades cristãs e aos comerciantes portugueses, mas também uma base de preparação e de apoio logístico para a penetração missionária no Continente. A entrada na China, porém, estava longe de ser simples: as autoridades locais não concediam facilmente autorização para a permanência de estrangeiros, e as deslocações dos religiosos dependiam frequentemente da protecção de mercadores portugueses e das oportunidades abertas pelo comércio marítimo.

É neste quadro que se destaca a passagem de Cristóvão da Costa por Macau. Em 1575, encontrava-se ligado à comunidade jesuíta da cidade e participou em duas deslocações a Cantão, acompanhando mercadores portugueses. A primeira permanência prolongou-se por cerca de dois meses; a segunda, aproximadamente um mês. Estas viagens tinham um propósito missionário concreto: avaliar as possibilidades de entrada e permanência dos religiosos na China e procurar obter autorização das autoridades locais para aí desenvolver actividade apostólica. Apesar das diligências efectuadas, Cristóvão da Costa não conseguiu alcançar esse objectivo. A autorização para permanecer em território chinês foi-lhe recusada.

Este episódio merece particular atenção. Embora a sua presença em Cantão tenha sido temporária, Cristóvão da Costa pertenceu ao pequeno grupo de jesuítas que, antes da entrada definitiva de Michele Ruggieri e Matteo Ricci, procurou superar as dificuldades que impediam a fixação de missionários ocidentais na China. A sua experiência revela, por um lado, a importância de Macau como plataforma de aproximação ao Continente e, por outro, os limites da estratégia missionária então seguida. A simples chegada a uma cidade chinesa, mesmo sob a protecção de comerciantes portugueses, não garantia a possibilidade de aí permanecer, muito menos de estabelecer uma residência religiosa.

A documentação oferece ainda um dado particularmente significativo para a sua biografia: existe uma referência a uma carta enviada por Cristóvão da Costa, de Macau, ao superior-geral da Companhia de Jesus, Everardo Mercuriano (superior-geral entre 1573 e 1580), em 17 de Novembro de 1575. Esta referência confirma a sua ligação à comunidade jesuíta de Macau neste ano e constitui um testemunho documental directo da sua comunicação com o governo central da Ordem.

Não é possível, à luz da documentação, afirmar que Cristóvão da Costa tenha desenvolvido uma missão prolongada no interior da China, fundado uma residência, aprendido a língua chinesa ou exercido funções estáveis numa comunidade cristã local. O que se encontra documentado são as duas deslocações a Cantão em 1575, a tentativa frustrada de obter autorização para aí permanecer e a presença em Macau, de onde escreveu ao superior-geral.

A importância histórica de Cristóvão da Costa não deve, todavia, ser medida apenas pelo alcance imediato dos resultados da sua acção. A sua intervenção pertence à fase experimental da missão jesuíta na China, anterior à consolidação da estratégia de adaptação linguística e cultural que viria a associar-se, sobretudo, a Michele Ruggieri e Matteo Ricci. As viagens a Cantão mostram que a abertura missionária da China não resultou de uma iniciativa isolada nem começou com a chegada dos dois célebres jesuítas: foi precedida por diversas tentativas, algumas breves e infrutíferas, realizadas por religiosos que procuraram conhecer as condições locais, estabelecer contactos e encontrar formas de obter autorização para permanecer no Império do Meio.

Cristóvão da Costa deve, assim, ser recordado como um dos precursores da presença jesuíta na China e como testemunho de uma etapa ainda incerta da aproximação entre Macau e o Continente chinês. A sua biografia permanece incompleta, mas os dados documentais disponíveis permitem reconhecer-lhe um lugar preciso na história das primeiras tentativas de missionação: o de um religioso que, a partir de Macau, acompanhou mercadores portugueses em duas viagens a Cantão, procurou obter licença para ali permanecer, e participou, antes de Ricci e Ruggieri, no esforço de abrir à Companhia de Jesus o caminho da China. ©

(*) **Universidade Fernando Pessoa**

PUBLICIDADE







LEÃO XIV ENVIOU VÍDEO-MENSAGEM AOS LÍDERES RELIGIOSOS REUNIDOS NA CIDADE ITALIANA

O Espírito de Assis



JOSÉ MARIA C.S. ANDRÉ (*)

No passado dia 27 de Outubro, Leão XIV não pôde deslocar-se a Assis, por causa da recente intervenção cirúrgica, mas dirigiu uma vídeo-mensagem aos participantes ali reunidos no encontro internacional pela paz. Passaram exactamente quarenta anos desde que João Paulo II lançou o primeiro encontro de Assis, em 1986, chamando-lhe "Dia de Oração pela Paz".

Ao cabo de quarenta anos, os críticos do Concílio Vaticano II continuam a escandalizar-se com o esforço de oração em comum. Embora tenha tido pouco êxito a convencer os críticos, João Paulo II repetiu todos os anos estes dias de oração e o mesmo fizeram Bento XVI e o Papa Francisco, e agora Leão XIV, que quer continuar "o espírito de Assis", como lhe chamou João Paulo II.

Estamos a viver um momento de irresponsabilidade criminosa por parte dos responsáveis dos países mais poderosos. Como disse Leão XIV na vídeo-mensagem: «*assistimos a uma preocupante reabilitação da guerra como instrumento de política internacional. Traindo assim a memória do Século XX e o massacre inútil de milhões de vidas humanas*».

Para conquistar mais território, para roubar petróleo ou outras matérias-primas, ou por conveniências de política interna, todos os dias se matam pessoas e se destroem instalações vitais para cidades inteiras. Todos os argumentos servem para justificar estes crimes, incluindo o apelo às convicções religiosas.

Leão XIV desmascara estas pretensões diabólicas: «*A guerra nunca pode fazer-se em nome de Deus! Para nós, que temos fé, fazer guerra em nome da religião significa, na realidade, ferir a própria religião. Não existe nenhuma guerra santa: só a paz é santa!*».

É chocante ouvir a Rússia, os Estados Unidos ou Israel dizerem que combatem em nome da civilização ocidental... E são muitos mais os focos de violência, por todo o mundo. O horror do que se passa anuncia uma nova conflagração mundial. Como evitá-la?

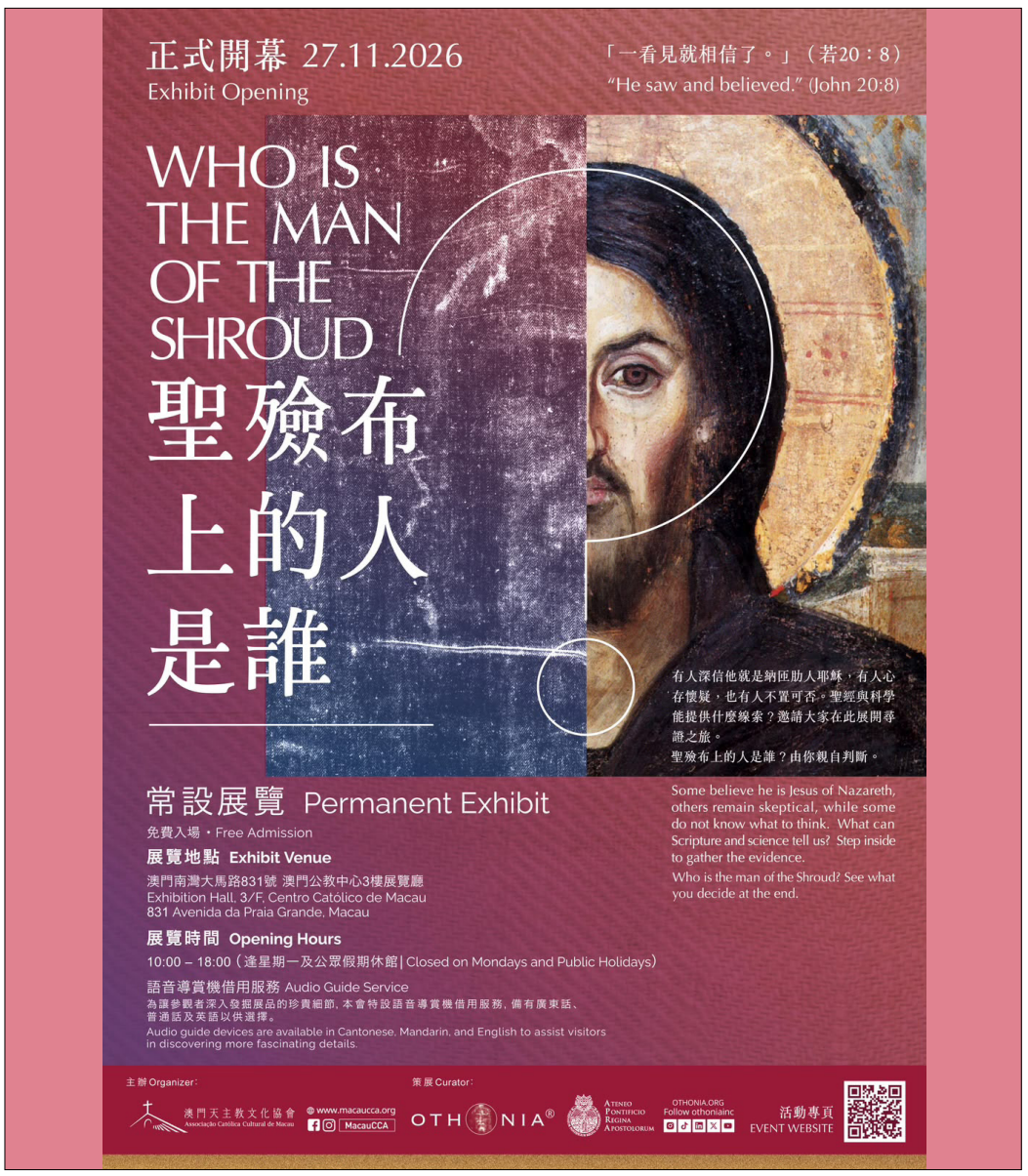
Certamente, a comunidade internacional – e cada ser humano – tem de defender corajosamente a justiça, sem procurar pequenos ganhos, apoiando o mais forte. É preciso também reforçar a amizade internacional. No entanto, todos os esforços humanos não chegam. Leão XIV comenta que «*não faltou quem defendesse que a globalização garantiria ao mundo uma paz estável. Infelizmente, como escrevi na "Magnifica humanitas", confiou-se quase cegamente aos mercados a capacidade de produzir bem-estar, democracia e estabilidade, quando, na realidade, a globalização não gerou automaticamente unidade e paz*».

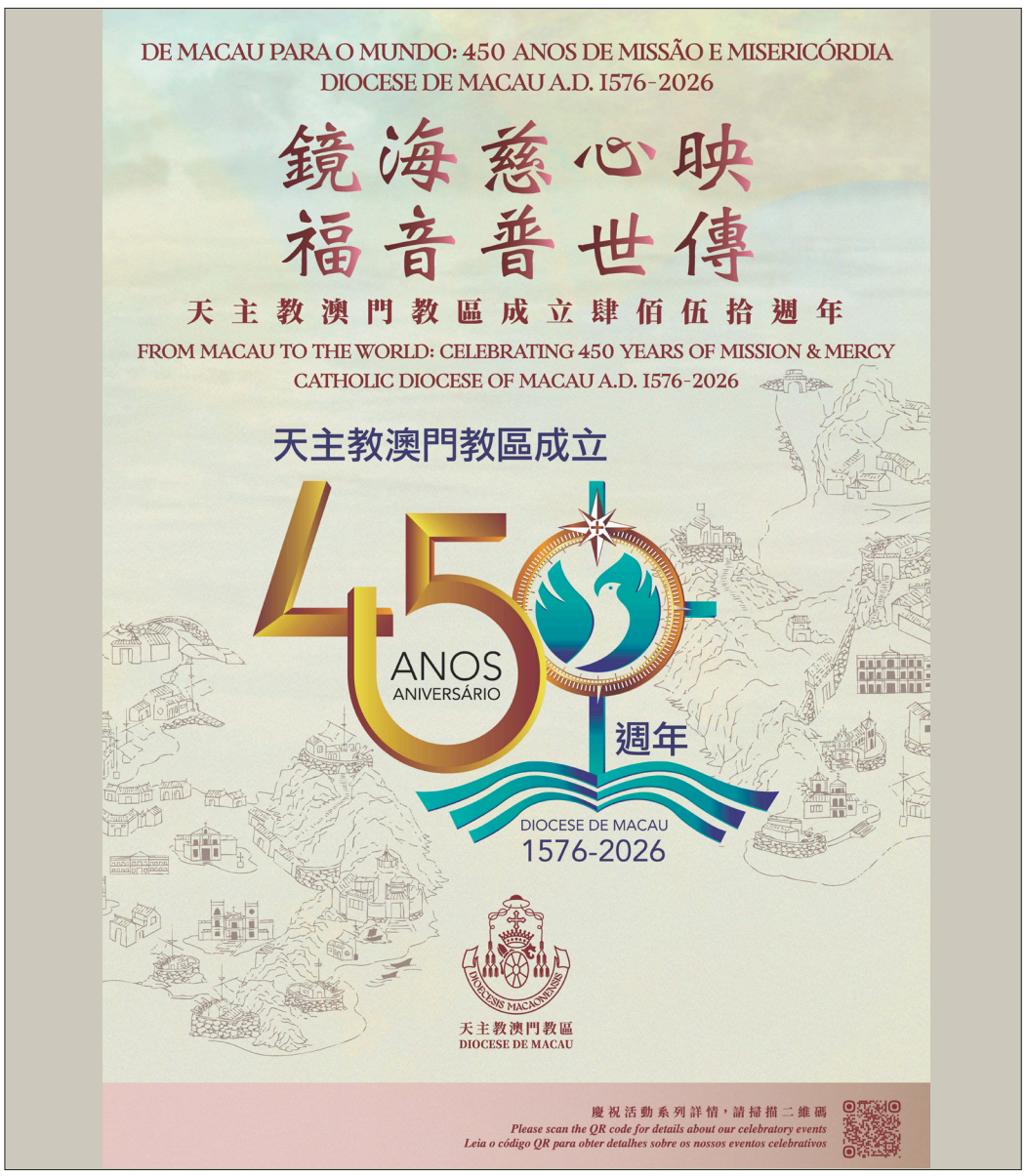
Talvez a sensação de impotência perante a magnitude dos ódios em conflito nos faça compreender que não basta o esforço humano. Pelo menos, o Papa está convencido de que o essencial é a oração: «*Por isso, o caminho iniciado em Assis na busca comum pela paz é, em primeiro lugar, via de oração. A oração pode parecer fraca perante as potências do mundo, mas é a força humilde dos fiéis. Dirigimo-nos a Deus, que concede a paz: seja Ele a tocar o coração daqueles que desejam a guerra e o terrorismo. Não esqueçamos: nunca se reza em vão!*».

Surpreende ver tantos líderes religiosos, de convicções diferentes, rezarem unidos pela paz. No meio do desconcerto, o Papa confia que «*isto poderá afastar gradualmente a Humanidade da espiral da violência*».

No passado Domingo, dia 8 de Novembro, Leão XIV iniciou uma viagem pastoral de quatro dias à Argentina, que o anterior Papa, certamente, acompanhou do Céu (ver página 2 desta edição). ◘

(*) Professor do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa





MISSAS DOMINICAIS		
IGREJA	**Missa Vespertina (Sábado)**	**Missa de Domingo**
Sé Catedral		07:45 (Cantonês) 09:15 (Cantonês) 11:00 (Português) 17:00 (Tagalo) 18:15 (Inglês)
São Domingos	17:30 (Português)	
São Lázaro	19:00 (Cantonês)	07:30 (Cantonês) 09:30 (Cantonês) 11:00 (Inglês) 18:00 (Português)
Santo António	17:00 (Cantonês)	07:30 (Cantonês) 09:00 (Cantonês) 11:00 (Português) 16:00 (Inglês)
São Lourenço	19:30 (Inglês)	07:30 (Cantonês) 09:00 (Cantonês) 16:00 (Cantonês) 19:30 (Inglês)
Nossa Senhora de Fátima	20:00 (Cantonês)	07:00 (Cantonês) 09:00 (Cantonês) 12:00 (Inglês) 16:30 (Vietnamita)
S. Francisco Xavier, Mong-Ha	17:30 (Inglês)	08:15 (Cantonês) 09:30 (Cantonês) 18:00 (Cantonês)
S. Francisco Xavier, Coloane		10:00 (Cantonês) 11:15 (Inglês) 1.º Dom. Mês
Nossa Senhora das Dores - Ká-Hó, Coloane		11:00 (Inglês)
Nossa Senhora do Carmo, Taipa	18:30 (Inglês)	07:30 (Cantonês) 08:45 (Cantonês) 10:00 (Inglês) 11:15 (Português)
São José Operário	19:30 (Mandarim)	09:30 (Cantonês) 17:30 (Inglês)
Santo Agostinho	19:30 (Filipino)	08:00 (Filipino) 09:30 (Filipino) 11:00 (Inglês) 18:00 (Filipino)



33º DOMINGO COMUM – Ano A – 15 de Novembro

A ousadia de viver os talentos com amor será recompensada



PADRE DANIEL RIBEIRO, SCJ

Neste 33.º Domingo do Tempo Comum, a parábola dos talentos (Mt., 25, 14–30) convida-nos a reflectir sobre a responsabilidade de fazer frutificar os dons que Deus nos confia. Jesus conta a história de um homem que, antes de partir para uma viagem, entrega os seus bens aos servos, «*a cada um segundo a sua capacidade*». Dois deles põem os talentos a render; o terceiro, por medo, esconde o que recebeu. Quando o senhor regressa, louva os servos fiéis e censura aquele que deixou o talento improdutivo.

No contexto do Evangelho de Mateus, esta parábola faz parte do discurso de Jesus sobre a sua vinda e o fim dos tempos. Depois da parábola das dez virgens, que ensina sobre a necessidade de estarmos vigilantes, e antes da cena do juízo final, que apresenta o amor ao próximo como critério decisivo, os talentos mostram como devemos viver enquanto esperamos a vinda do Senhor: com fidelidade, iniciativa e confiança. O homem que parte representa Cristo, que confia a missão aos seus discípulos; os servos representam todos os que recebem a responsabilidade de viver e anunciar o Evangelho.

O talento, na época, era uma grande soma de dinheiro. Na parábola, representa os dons recebidos de Deus: a fé, a graça do Baptismo, a Palavra, os carismas, as capacidades pessoais e as oportunidades de servir. Estes dons são diferentes, mas todos têm valor. Os dois primeiros servos recebem quantias distintas e, ainda assim, ambos são acolhidos com a mesma palavra de louvor: «*Muito bem, servo bom e fiel*». O Senhor não compara os resultados; reconhece a fidelidade de cada um. A medida não é quanto recebemos em relação aos outros, mas o amor e a dedicação com que fazemos frutificar o que nos foi confiado.

O terceiro servo não perde o talento nem o desperdiça: enterra-o. A sua atitude nasce do medo e de uma imagem distorcida do senhor, a quem considera severo e injusto. A parábola alerta-nos para o perigo de uma fé paralisada pelo receio, pela indiferença ou pela ideia de que Deus apenas exige, sem antes oferecer a sua graça. O Papa Bento XVI recorda, na Encíclica *Deus caritas est* (n.º 1), que Deus não é distante nem indiferente, mas ama-nos. Quando acolhemos esse amor, podemos servir sem medo e arriscar caminhos de bem.

A parábola também nos recorda que a fé não é um bem que devemos guardar apenas para nós. O Concílio Vaticano II ensina, na *Lumen gentium* (n.º 36), que os leigos são chamados a contribuir para a santificação do mundo, vivendo o espírito do Evangelho nas suas ocupações e responsabilidades. E o Catecismo da Igreja Católica (n.º 799) explica que os carismas são dons do Espírito Santo destinados à edificação da Igreja. Escutar alguém, ensinar, acolher, cuidar dos doentes, educar os filhos, trabalhar com honestidade ou participar na vida da comunidade: tudo pode tornar-se ocasião para servir e fazer frutificar os dons recebidos.

Esta reflexão ganha um significado especial quando a diocese de Macau celebra 450 anos de história. Erigida em 1576, a Diocese foi, ao longo dos séculos, um lugar de encontro entre povos e culturas e é um importante ponto de partida para a evangelização na Ásia. Missionários, catequistas, religiosos, sacerdotes e leigos colocaram os seus dons ao serviço do Evangelho, muitas vezes em circunstâncias difíceis. A história da Diocese é feita não apenas de grandes nomes e acontecimentos, mas também da fidelidade quotidiana de gerações de cristãos que transmitiram a fé, educaram, serviram os pobres e construíram comunidades. Esta história foi construída apenas devido à coragem e perseverança de inúmeras pessoas que não enterraram os seus dons.

São João Paulo II, ao concluir o Jubileu do ano 2000, retomou o convite de Jesus: «*Duc in altum*» – «*Faz-te ao largo*» (*Novo Millennio Ineunte*, n.º 1). É um apelo para não deixarmos que o medo nos faça enterrar os dons recebidos. O Senhor não nos pede que sejamos iguais nem que realizemos todos a mesma tarefa; pede-nos que sejamos fiéis, que demos o melhor de nós e que façamos da nossa vida um serviço.

No fim da parábola, os servos fiéis recebem um convite que também é uma promessa: «*Vem tomar parte na alegria do teu senhor*». A finalidade da vida cristã não é o sucesso segundo os critérios do mundo, mas a comunhão alegre com Deus. Ao celebrarmos os 450 anos da diocese de Macau, cada um pode perguntar-se: que dons recebi e como os estou a fazer frutificar? Que o exemplo de Nossa Senhora, serva fiel e disponível, nos ajude a responder com generosidade, para que a fé recebida continue a dar fruto e muitos possam conhecer, por meio da Igreja, o amor de Cristo.

TESTEMUNHOS DE FÉ A'*O CLARIM* – 3

Marta e Beatriz: Jovens Gémeas, ao Serviço dos Doentes

«Tudo se torna mais fácil quando caminhamos lado a lado com a Virgem Maria»

Em entrevista a'*O CLARIM*, conduzida pelo PADRE EDUARDO EMILIO AGÜERO, SCJ, as leigas gémeas Marta e Beatriz deram o seu testemunho acerca do acompanhamento e da assistência que prestam aos doentes. Um testemunho simples e transbordante de alegria, que revelou um profundo amor por Nossa Senhora, uma sólida fé familiar e uma generosidade cuja vivência se torna inspiradora.





***O CLARIM* – A Marta e a Beatriz são gémeas e ambas voluntárias. Como definem as vossas funções?**

Marta – Somos "Damas Hospitalarias".

***CL* – São todas enfermeiras de profissão?**

Marta – Bem, nós apresentamo-nos como "enfermeiras", mas não o somos no sentido estritamente profissional... A nossa missão principal é acompanhar os doentes. Somos, por assim dizer, enfermeiras voluntárias.

***CL* – Excelente! Muito bonito. E agora, Beatriz, diga-nos: como nasceu em si o desejo de abraçar este serviço?**

Beatriz – Já venho aqui [Santuário de Lourdes] há cinco anos. A minha bisavó costumava vir, e toda a minha família manteve essa tradição. Eu comecei em 2019 e, desde então, nunca mais parei.

AMIZADE ÍNTIMA COM A VIRGEM MARIA

***CL* – Conseguimos ver... E qual é a vossa relação com a Virgem Maria neste lugar sagrado?**

Beatriz – Somos muito amigas. Grandes amigas.

***CL* – Conte-nos um pouco mais. Como se desenvolve essa amizade?**

Beatriz – Passamos o dia inteiro a conversar. Sim, somos mesmo muito amigas. É algo maravilhoso. Amo-A profundamente.

***CL* – E é essa proximidade que a impulsiona a servir os doentes?**

Beatriz – Sem dúvida. No fim de contas, tudo o que está ligado à Virgem Maria é algo que eu amo. Além disso, termos a oportunidade de ajudar o próximo... Os doentes são encantadores e rimo-nos imenso com eles. Nós ajudamo-los, mas o retorno é realmente maravilhoso.

RENASCIMENTO DA FÉ EM ESPANHA

***CL* – A ideia que muitas pessoas partilham, até porque vimos de Macau, é a de que a fé na Europa, e particularmente em Espanha – de onde a Marta e a Beatriz vêm –, está em declínio. No entanto, vemos aqui tantos jovens com uma fé vibrante.**

Marta – Não partilho dessa ideia; acredito que há muita fé em Espanha neste momento, especialmente entre as novas gerações. Tem-se verificado um renascimento da fé muito significativo, e isso é bem visível no terreno. Os próprios sacerdotes espanhóis o dizem. Quando o Papa nos visitou, estava tudo repleto. Quem acompanhou as notícias viu que a Avenida da Castellana, onde o Papa se encontrava, estava inundada de jovens. A fé está bem viva em Espanha. No fundo, somos um povo muito devoto da Virgem Maria.

***CL* – É reconfortante ouvir isso. E como tem sido o percurso de fé na vossa vida pessoal e familiar?**

Marta – Nós crescemos no seio de uma família católica. Temos um tio que é sacerdote, e ele sempre nos ensinou que a religião é um pilar fundamental no nosso quotidiano.

***CL* – Quantos irmãos têm, para além de vós?**

Marta – Somos quatro irmãos. Nós somos as mais novas; somos gémeas. Temos ainda uma irmã mais velha e um irmão.

MENSAGEM PARA A JUVENTUDE DE MACAU

***CL* – Para terminar, gostaríamos de perguntar a ambas: Que mensagem deixariam aos jovens chineses, portugueses, macaenses, e de tantas outras origens que nos lêem, como testemunho deste vosso serviço? O que lhes diriam para os encorajar na fé?**

Marta – Diria que tudo se torna mais fácil quando caminhamos lado a lado com a Virgem Maria. A vida não passa a ser necessariamente menos difícil, mas sentimo-nos muito mais acompanhados e saboreamos cada momento de outra forma. Sinceramente, passamos a ter uma alegria no coração que nenhuma outra coisa no mundo nos pode dar.

***CL* – Que belas palavras. É uma enorme alegria escutar-vos!**

Beatriz – É verdade, é simplesmente maravilhoso.

Nota do Director

O alegre testemunho de Marta e Beatriz constitui uma belíssima prova de vitalidade da fé entre as gerações mais jovens. O amor que nutrem pela Santíssima Virgem Maria encontra a sua expressão natural no serviço generoso e desinteressado aos enfermos.

Ao escutar estas duas leigas gémeas e ao observá-las no meio dos peregrinos, senti-me profundamente comovido. Na sua simplicidade, inocência e alegria constante, recordaram-me a figura da jovem Santa Bernadette de Lourdes. Tal como ela, estas irmãs de sangue irradiam um amor sincero por Nossa Senhora e uma fé vivida com frescura e convicção.

O seu exemplo demonstra que a verdadeira alegria cristã se encontra no caminhar com Maria, no serviço ao próximo e no acto de colocar, sem reservas, a própria vida nas mãos de Deus.

P.E.E.A.

N.d.R.: O padre Eduardo entrevistou Marta e Beatriz aquando da sua deslocação ao Santuário Mariano de Lourdes, em França, nos dias 17 e 18 de Outubro.

GUARDIÕES DAS CHAVES – 85

Um homem santo e o Cisma do Oriente: Dâmaso II e São Leão IX

PE. JOSÉ MARIO MANDÍA



DÂMASO II
(17.VII.1048 - 9.VIII.1048)

O reinado do 151º Pontífice Romano foi curto (23 dias) e difícil. Após a morte do Papa Clemente II, a 9 de Outubro de 1047, enviados romanos viajaram à Alemanha para pedir ao imperador do Sacro Império Romano-Germânico, Henrique III, que nomeasse um sucessor digno. Henrique III, actuando na qualidade de Patrício Romano, indicou Poppo da Baviera, que então servia como bispo de Brixen, no Tirol. Poppo aceitou o cargo com notável relutância. Foi o terceiro Papa alemão a assumir a função.

Como vimos anteriormente, Bento IX, que já havia governado por dois mandatos, aproveitou a oportunidade para tomar o poder. Tomou o Palácio de Latrão, em Novembro de 1047, e iniciou o seu terceiro e breve governo, que durou oito meses. Em Julho de 1048, Henrique III enviou tropas lideradas pelo Marquês Bonifácio III da Toscana. O Marquês (985 - 1052) era o príncipe mais poderoso do Norte de Itália naquela época. As suas tropas expulsaram Bento IX de Roma para passar os seus últimos anos como penitente na abadia de Grottaferrata, onde morreu por volta de 1055.

Dâmaso II foi finalmente entronizado em Latrão, a 17 de Julho de 1048. Para escapar ao perigoso calor do Verão de Roma, partiu imediatamente para Palestrina. Tragicamente, contraiu maláriа e morreu poucas semanas após a sua posse. Apesar do breve reinado de Dâmaso, este período quebrou o domínio corrupto que as facções romanas locais exerciam sobre o Papado. Direccionou a Igreja a implementar reformas eclesiásticas lideradas pelo imperador do Sacro Império. Após a sua morte, Leão IX foi rapidamente eleito.

SÃO LEÃO IX
(12.II.1049 - 19.IV.1054)

Após a morte do Papa Dâmaso II em 1048, o imperador Henrique III indicou o primo Bruno von Egisheim-Dagsburg, então bispo de Toul, para o Papado, em Assembleia realizada em Worms.

Muito tempo havia passado desde que o ministério petrino vira um Papa canonizado (o último havia sido São Adriano III, que reinou de 884 a 885). Finalmente chegou Leão IX, lembrado como um dos Papas de maior importância histórica da Idade Média. O seu Pontificado preparou o que mais tarde seria conhecido como o movimento da Reforma Gregoriana.

Para começar, Leão IX recusou-se a assumir o Papado apenas por nomeação imperial. Sendo um homem gentil, paciente e humilde, insistiu que só aceitaria o cargo se viajasse a Roma e fosse livremente eleito pelo clero local e pelo povo romano. Assim, caminhou da França até Roma vestido como um humilde peregrino. O clero e a população romana confirmaram a eleição com entusiasmo, e foi oficialmente entronizado como Leão IX, a 12 de Fevereiro de 1049.

Em vez de permanecer confinado a Roma, viajou extensivamente pela França, Alemanha e Itália. Apelidado de *Peregrinus Apostolicus* (Peregrino Apostólico), realizou vários sínodos locais para combater a simonia (a compra e venda de cargos eclesiásticos), a investidura leiga (governantes a nomear autoridades da Igreja) e o casamento ou a incontinência clerical. Removeu bispos corruptos.

O Papa Leão trouxe as mentes teológicas mais brilhantes da Europa para Roma – incluindo o futuro Papa Gregório VII (Ildebrando) –, nomeando-os como conselheiros-chave e transformando o Colégio de Cardeais num gabinete administrativo.

Leão também teve de fazer campanha contra os normandos, que se estavam a expandir agressivamente em direcção ao Sul de Itália, ameaçando directamente os Estados Pontifícios. Leão IX liderou pessoalmente uma campanha militar contra eles, mas sofreu uma derrota esmagadora na Batalha de Civitella (1053), onde foi capturado.

No entanto, os normandos eram cristãos devotos e, por isso, trataram o Papa com profunda reverência religiosa. Diz-se que caíram de joelhos para implorar o seu perdão pela batalha, prometendo lealdade espiritual enquanto o mantinham fisicamente confinado.

Leão IX foi levado para a cidade papal de Benevento, onde ficou retido por cerca de nove meses. Tinha permissão para gerir os assuntos da Igreja, mas estava estritamente proibido de sair até ceder às exigências dos normandos.

Em Março de 1054, com o coração partido e fisicamente enfraquecido, Leão IX finalmente capitulou. Assinou uma série de tratados que investiram oficialmente os normandos como os governantes legítimos das terras que haviam tomado em Apúlia e Calábria.

Assim que os reconhecimentos territoriais foram finalizados, o líder normando, o Conde Humfredo de Hauteville, concedeu a liberdade ao Papa e escoltou-o pessoalmente para o Norte, até Cápua. Leão IX retornou a Roma como uma sombra do que era antes e morreu poucas semanas depois, a 19 de Abril de 1054.

Havia um problema maior. As tensões com a Igreja Oriental estavam a chegar ao ponto de ebulição. Um dos factores agravantes foi a ocupação normanda no Sul de Itália. À medida que os cavaleiros normandos invadiam e conquistavam a região, substituíam os bispos gregos e os ritos bizantinos por clérigos latinos e costumes ocidentais, irritando Constantinopla.

Além disso, os esforços de Leão para a reforma da Igreja enfatizavam cada vez mais a supremacia papal universal e a jurisdição sobre todas as igrejas. Em contraste, a Igreja Oriental operava sob o princípio da sinodalidade e da colegialidade patriarcal, vendo o Bispo de Roma como o primeiro em honra (*primus inter pares*) e não como um monarca absoluto com controlo administrativo directo.

Permanecia também o problema das barreiras culturais e linguísticas. O Grego era quase desconhecido no Ocidente latino e o Latim era igualmente negligenciado no Oriente grego. Esta barreira linguística transformou pequenas nuances na Teologia e na prática em profundos mal-entendidos.

E, finalmente, havia o problema persistente do "Filioque" ("e do Filho"), que já descrevemos anteriormente.

Num esforço para resolver as tensões com a Igreja Oriental, Leão enviou legados a Constantinopla liderados pelo cardeal Humberto. Chegaram na Primavera de 1054. Infelizmente, tanto o cardeal Humberto como o Patriarca Oriental Miguel Cerulário eram notoriamente arrogantes, impetuosos e inflexíveis. A morte do Papa Leão IX invalidou tecnicamente as credenciais legais dos legados.

Humberto emitiu um decreto excomungando o Patriarca Cerulário a 16 de Julho. Cerulário retaliou ao excomungar os legados papais e ao queimar o texto latino a 20 de Julho. Tudo isto selou o Cisma do Oriente (ou Cisma entre o Oriente e o Ocidente) entre a Igreja Católica Romana e as Igrejas Ortodoxas Orientais. ◙

Domingo 8



Guiné-Bissau

O Papa nomeou D. Victor Luís Quematcha, até agora responsável pela diocese de Bafatá, como novo bispo de Bissau, após aceitar a renúncia apresentada por D. José Lampra Cá. Segundo o boletim diário da Sala de Imprensa da Santa Sé, o prelado franciscano de 59 anos regressa à diocese onde nasceu, a 27 de Abril de 1967, na localidade de Cumura. D. Victor Quematcha emitiu a profissão perpétua na Ordem dos Frades Menores a 30 de Agosto de 1997, em Brá, e foi ordenado sacerdote a 2 de Maio de 1998, em Nhoma. O novo bispo de Bissau foi mestre de professos temporários em Brá (2007-2009), custódio da Custódia de São Francisco de Assis para a Guiné-Bissau durante três mandatos consecutivos (2009-2018) e definidor geral dos Frades Menores Franciscanos para África (2021-2025). Na diocese da capital guineense serviu como pároco da catedral de Nossa Senhora da Candelária, entre 2014 e 2020, e como director do Hospital do Mal de Hansen, em Cumura, de 2017 a 2021. Foi nomeado bispo de Bafatá a 8 de Março de 2025, tendo recebido a ordenação episcopal a 25 de Junho do mesmo ano.

Terça 10



Polónia

Leão XIV manifestou pesar pelas vítimas do tiroteio ocorrido no passado sábado em Cracóvia, na Polónia, que provocou seis mortos e cerca de quinze feridos. Num telegrama enviado ao arcebispo de Cracóvia, cardeal D. Grzegorz Ryś, o Papa declarou-se "profundamente entristecido" com o ataque e exortou a população a "perseverar incansavelmente na procura da paz e da concórdia". A mensagem, assinada pelo secretário de Estado do Vaticano, D. Pietro Parolin, e divulgada pelo portal Vatican News, expressa a proximidade espiritual do Pontífice a todos os atingidos pela tragédia. O Papa invocou a intercessão da Virgem Maria, Rainha da Polónia, implorando o dom da "esperança cristã" para as famílias atingidas pela dor e para quantos vivem o luto, aos quais concedeu a bênção apostólica. O Ministério Público polaco anunciou, entretanto, a abertura de um inquérito por um acto de "carácter terrorista". Uma cidadã portuguesa foi ferida e encontra-se hospitalizada, conforme informou o Ministério dos Negócios Estrangeiros português. O Santo Papa João Paulo II foi arcebispo de Cracóvia.

Segunda 9



Moçambique

O reitor do Seminário Interdiocesano São Pio X, em Maputo, rejeitou associar o elevado número de vocações em Moçambique a ambições económicas dos seminaristas. "Trabalhamos a sua consciência para não se esquecerem de onde vieram, porque é para ali que voltarão, e não podem voltar com sentimentos de superioridade", afirmou à Agência ECCLESIA o padre José Pinto Rabiana, responsável por uma instituição onde estudam 158 seminaristas diocesanos e 57 de Congregações religiosas. Consciente da falta de oportunidades na sociedade moçambicana, o sacerdote reconhece o "grande desafio" de acolher jovens de todas as regiões do País, observando que a sua origem social constitui "um risco, mas também uma riqueza". Para o reitor do Seminário da capital, a vitalidade vocacional resulta do trabalho de décadas das Congregações missionárias que, nas zonas mais isoladas, revelaram "uma Igreja próxima que caminhava com o povo". Nelson Custódio, aluno do quarto ano de Teologia, deu o seu exemplo: "Já trabalhava como professor antes de vir para o Seminário. Garantir a minha subsistência não foi a razão para a minha escolha".

Quarta 11



Mascotes

O Comité Organizador da Jornada Mundial da Juventude Seul 2027 divulgou as duas mascotes oficiais deste encontro, que se vai realizar de 3 a 8 de Agosto na capital da Coreia do Sul. "Hobi, um tigre cheio de esperança, que representa os jovens da Coreia, e Cobi, um leão cheio de coragem, que representa os jovens do mundo inteiro. Dois novos amigos que vão dar ânimo e caminhar connosco nesta peregrinação", explica o Comité Organizador nas suas redes sociais. A organização da próxima edição internacional da JMJ refere que o tigre coreano Hobi [Ho_pe + B_uddy] é um "amigo esperançoso" e vai ser o "guia em Seul", enquanto o leão Cobi [Co_urage + B_uddy] é "um amigo corajoso" que vai ser o "guia no caminho da fé". Hobi, o tigre que simboliza "a cultura e o espírito da Coreia e do Oriente", vive no Leste, e Cobi, um amigo que possui "muita coragem necessária para dar um passo em direcção a um novo mundo", vive no Oeste. Juntos descobriram um dia "uma luz que atrai jovens de diferentes línguas e culturas para Seul".

O CLARIM 號角
SEMANÁRIO CATÓLICO DE MACAU
12 | ÚLTIMA | SEXTA-FEIRA | 13 - 11 - 2026

Rua Formosa, Nº 5, 8º Andar, MACAU
TEL. 28573860 **FAX.** 28307867
www.oclarim.com.mo | www.facebook.com/oclarimweekly

CURTA-METRAGEM "VIDAS DE MISSÃO, VIDAS DE ESPERANÇA!" ESTREOU A 20 DE OUTUBRO

Quatro religiosas irlandesas entre África e a América Latina por Colm Flynn



JOAQUIM MAGALHÃES DE CASTRO

Em algumas das regiões mais remotas e desafiantes do mundo, as escolas, as instalações de saúde e os centros de reabilitação continuam a funcionar graças à dedicação das religiosas irlandesas, muitas vezes em locais dos quais as agências governamentais e as ONG foram obrigadas a retirar-se. Esta é a realidade contada na curta-metragem "Lives of Mission, Lives of Hope" ("Vidas de Missão, Vidas de Esperança!"), produzida por Colm Flynn a pedido da Embaixada da Irlanda junto da Santa Sé, com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio irlandês. Quatro religiosas irlandesas reflectem sobre as suas vocações e as suas experiências missionárias na Irlanda e no estrangeiro.

A Irmã Colette Keane, OP, relata uma vida dedicada à missão, ao ensino e à fundação de escolas, num percurso também marcado por episódios de violência. Na Libéria, enquanto viajava de carro com outra religiosa, foi atacada e espancada por homens que tinham mandado parar o veículo. Sofreu ferimentos graves num olho e numa orelha. «*Nunca me senti desanimada*», recorda, «*porque sempre pensei: "Estou a fazer o que devo fazer"*». O que mais guarda desta experiência, porém, são os aspectos positivos: «*Encontrei o que procurava, e isso basta-me!*».

A Irmã Julie Buckley, SMR, conta a história de uma vocação que se consolidou após anos afastada da prática religiosa. Na década de 1980, enquanto assistia a uma missa para a qual fôra convidada, redescobriu o Evangelho e iniciou uma viagem que a levaria à vida consagrada. A experiência como parteira também a orientou para o serviço ao próximo. No Peru, em La Ensenada, uma das zonas mais pobres de Lima, a sua Congregação gere a Casa Betânia, um projecto de apoio às famílias. O programa centra-se especialmente nas mães e oferece actividades extracurriculares para os jovens, alguns dos quais abandonaram o sistema educativo. «*As mulheres estão a ganhar confiança e autoestima*», explica, «*e estão a descobrir que têm a capacidade e a resiliência para cuidar dos seus filhos*».

Para a Irmã Julie, a missão continua a ser «*uma aventura*» através da qual encontrou aquilo que procurava, ao mesmo tempo que se tornou parte da longa tradição missionária da Irlanda.

Por sua vez, a Irmã Pat Murray, CJ, nascida em Dublin, recorda-se de ter descoberto a vocação religiosa aos doze anos, inspirada por uma irmã das Irmãs de Loreto. Depois de se formar como professora, ingressou na Universidade num período de protestos generalizados contra a Igreja e o Estado. Ser uma jovem religiosa naquela época também significava enfrentar a crítica e o escárnio.

Ao longo do seu ministério, a Irmã Murray visitou vários países, incluindo o Sudão do Sul, onde encontrou comunidades marcadas pela guerra durante uma das suas primeiras missões. «*Passávamos os dias simplesmente a ouvir as pessoas, e isso ensinou-me a importância de ouvir*», sublinha. Numa igreja que visitou durante a viagem, ainda eram visíveis marcas de balas no crucifixo.

Para a Irmã Murray, o serviço internacional significou, acima de tudo, descobrir a diversidade da Igreja e das culturas em que está presente. Uma das lições mais importantes, acentua, é aprender a compreender e a respeitar as diferenças. «*Foi, e continua a ser, uma verdadeira aventura, repleta de amor e graça*». Questionada sobre o que abdicou, responde: «*Gostava de ter tido filhos? Sim. Não tive nenhum, mas espero ter milhares*».

A curta-metragem termina com a história da Irmã Mary Barron, OLA, que conta sentir um forte chamamento para África desde jovem. A primeira experiência, na Nigéria, em Lagos, foi um choque devido ao calor, às multidões e ao forte contraste com Donegal, o seu Condado natal. Numa altura em que o País ainda se encontrava em regime militar, colocou a formação como terapeuta da fala ao serviço de crianças com dificuldades de comunicação.

Em 1995, a Irmã Mary partiu para a Tanzânia, então considerada o segundo país mais pobre do mundo em termos de desenvolvimento humano, para assumir uma missão rural na diocese de Shinyanga, onde não havia água canalizada nem electricidade. Ali trabalhou, sobretudo, com mulheres, estabelecendo grupos femininos em todas as 35 aldeias da Diocese e promovendo iniciativas simples para as capacitar. «*O fundamental era ajudar as pessoas a compreender que têm valor*», nota.

A experiência também lhe ensinou muito através das mulheres que conheceu: «*Para mim, fazer parte da história delas foi uma experiência maravilhosa; aprendi muito com aquelas mulheres. Aquela nossa primeira missão foi um momento verdadeiramente especial na minha vida. As pessoas dizem sempre que a primeira missão é aquela em que se deixa o coração para trás*».

A Irmã Mary recorda também o seu primeiro contacto com a diversidade em Belfast, onde estudou na Universidade durante um período de intensa tensão na Irlanda do Norte. A experiência em África, por outro lado, ofereceu-lhe uma perspectiva diferente. Hoje, explica, o trabalho missionário continua também na Europa, através de projectos para migrantes e de actividades em paróquias multiculturais, com o objectivo de ir promovendo a integração.

A curta-metragem termina com um olhar sobre o próximo capítulo da vida da Irmã Mary, que exerce o cargo de Superiora Geral das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora dos Apóstolos. O Papa Leão XIV nomeou-a, entretanto, Secretária Adjunta do Dicastério para a Evangelização, na Secção para a Primeira Evangelização e as Novas Igrejas Particulares, com a responsabilidade de Presidente das Pontifícias Obras Missionárias. Segundo a Santa Sé, assumirá as novas funções a 4 de Janeiro de 2027. ◘

